



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

NOTA AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

O Conselho Federal de Medicina repudia violência contra médica em hospital de São Paulo e empenha solidariedade à vítima

O Conselho Federal de Medicina (CFM) manifesta publicamente seu repúdio a caso de violência registrado contra a médica Maria Eduarda Gusmão Borba, no dia 17 de agosto de 2024, enquanto trabalhava no plantão diurno da Unidade de Pronto Atendimento de Araçoiaba da Serra, em São Paulo (SP).

Durante situação de atendimento, a profissional foi agredida fisicamente pela mãe de um paciente menor de idade. Entre outras atitudes inaceitáveis, a acompanhante desferiu um golpe com o capacete que carregava, atingindo a cabeça da médica.

Situações de violência em locais onde se oferece assistência devem ser combatidas pela sociedade, exigindo-se que gestores (públicos e privados) assumam sua responsabilidade, oferecendo segurança aos médicos e às equipes de saúde.

Para coibir esse tipo de caso, desde 2018, o CFM tem orientado os médicos brasileiros sobre como agir diante episódios de ameaças ou agressões. Entende-se que é preciso conscientizar o profissional de que ele não deve ficar calado, mas denunciar os abusos.

De forma complementar, o CFM tem atuado junto ao Congresso Nacional pela aprovação de leis que punam os agressores de médicos e de equipes de saúde, além de cobrar reiteradamente dos responsáveis pelos estabelecimentos a oferta de infraestrutura para que as demandas da população sejam absorvidas com rapidez e qualidade, reduzindo-se riscos de atritos.

O CFM aproveita ainda essa oportunidade para manifestar todo o seu apoio e solidariedade à colega Maria Eduarda Gusmão Borba. Nos espaços onde se cuida da saúde deve prevalecer o respeito e a paz.

Brasília, setembro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA